

fazer história contemporânea

ESTUDOS DO SÉCULO

XX

número 11 • 2011

Fazer História do Desporto  
Paradigmas e problemáticas

Francisco Pinheiro

**Francisco Pinheiro**, Bolseiro de pós-doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Doutor em História pela Universidade de Évora. Investigador do CEIS20.  
E-mail: franciscopinheiro72@gmail.com

Em Fevereiro de 1988, na contra-capla da revista *Desporto e Sociedade*, publicada pela Direcção-Geral dos Desportos, surgia uma frase ilustrativa de como os historiadores encaravam o desporto: «Relógios antigos, bolas e batatas têm beneficiado mais de estudos históricos do que os jogos e os desportos. Alguns jornalistas, psicólogos, sociólogos e os próprios desportistas têm escrito sobre desportos; os historiadores apenas se debruçaram casualmente sobre o assunto.» No caso da historiografia portuguesa, esta reflexão era relativamente exacta e assim se iria manter nos anos seguintes.

Antes de analisar o percurso evolutivo da história do desporto a nível nacional e internacional, importa começar por definir o que entendemos por desporto. Mas esta definição não é simples. Como esclareceu o polaco Wojciech Liponski (2005, p. 12), em *L'Encyclopédie des Sports*, onde apresentou mais de três mil modalidades desportivas, «construir a definição exacta de desporto e separá-la do que não o é, está longe de ser fácil.» Liponski (2005, p. 12) e os mais de cem investigadores envolvidos na elaboração de *L'Encyclopédie des Sports* definiram desporto como «uma forma de actividade humana (algumas vezes aliada ao esforço de animais ou ao emprego de veículos ou aparelhos diversos), cujo resultado é mais determinado pelo esforço físico que pelo intelectual.» Esta caracterização, além de minimizar o papel da competição na definição de desporto, coloca em segundo plano os jogos que caem sobre uma acção eminentemente intelectual, como o xadrez, damas ou os jogos de cartas.

A definição de Liponski seguiu os parâmetros conceptuais definidos pelo Conselho Internacional para a Educação Física e Desporto, organismo integrado na UNESCO. Esses mesmos parâmetros de interpretação tinham sido utilizados por Jean Dauven e os mais de cinquenta investigadores que colaboraram em 1961 na *Encyclopédie des Sports*, publicada em França pela Librairie Larousse. Nesta obra de referência da historiografia desportiva europeia, a história do xadrez ficou ausente, enquanto uma outra modalidade geradora de conflitualidade conceptual, como é a tauromaquia, mereceu 26 páginas de análise. Curiosamente, em Espanha, um dos berços da tauromaquia, as duas visões conceptuais sobre desporto convivem lado a lado. Na *Gran Enciclopedia de los Deportes*, publicada em Madrid, em 1988, a arte do toureio não mereceu qualquer referência, ao contrário do xadrez com 25 páginas, num total de 1.256 páginas de análise sobre a história das modalidades desportivas. No entanto, Moral e Ramírez (1999, p. 281), ao debruçaram-se sobre as modalidades desportivas com cobertura noticiosa na imprensa espanhola, incluíram em 11.º lugar os «Toros» (touro).

Em Portugal, as definições de desporto têm variado em função da área de investigação de quem o pretende definir. O pedagogo Olímpio Bento (1987, p. 15-27), na obra *Desporto – 'Matéria' de ensino*, apresentou um vasto conjunto de modelos sobre como interpretar o conceito de desporto, incidindo numa visão pedagógica. O jornalista Homero Serpa (2007, p. 13) apostou numa visão «popular» de desporto na sua *História do Desporto em Portugal – do Século XIX à Primeira Guerra Mundial*, simplificando o termo «sem divisões, nem subdivisões, nem objectivos diferenciados». A investigadora Manuela Hasse (1999, 306), ligada à antropologia e história do corpo, optou por uma definição dinâmica de desporto em *O Divertimento do Corpo*, próxima da visão do historiador, em que o conceito está em mutação, assumindo diversos significados

consoante o período histórico. O filósofo Manuel Sérgio, juntamente com Noronha Feio (1979, p. 7-8), na obra *Homo Ludicus*, definiram o conceito de «desporto como fenómeno que realiza cultura, quer reflectindo-a, quer produzindo-a». Em 2004, ano profícuo na publicação de obras sobre desporto (sobretudo futebol), devido à organização do Campeonato da Europa de Futebol, foram várias as tentativas de definir desporto e contribuir para a sua consolidação enquanto matéria de estudo. Um dos melhores exemplos foi a exposição bibliográfica, dedicada ao desporto, organizada pela Biblioteca Nacional de Portugal (BNP), entre 3 de Junho e 4 de Setembro, em Lisboa. Para a exposição, a BNP publicou o catálogo *Desportos & Letras*, com 1.246 entradas relacionadas com o desporto português, distribuídas entre Manuscritos, Impressos (Monografias e Publicações Periódicas), Partitura e Iconografia. A exaustiva recolha bibliográfica incluiu o xadrez, mas excluiu a tauromaquia, considerando-a «um espectáculo» (Biblioteca Nacional, 2004, p. 30) e não um desporto.

Estas breves ideias, ilustrativas de algumas correntes de pensamento à volta do conceito de desporto, reflectem a dificuldade em defini-lo. No entanto, entre as múltiplas tentativas de definir desporto, também é possível encontrar definições consensuais e agregadoras, como a do francês Hebert (1946, p. 7), segundo a qual «desporto é todo o género de exercício ou actividade física que tenha como meta a realização de uma marca e cuja execução se baseie essencialmente na ideia de luta contra um elemento definido: uma distância, um animal, um adversário e por extensão, nós próprios». Esta definição permite incluir tauromaquia e xadrez como desportos, conciliando as duas correntes conceptuais.

### Historiadores do desporto: reflexões sobre o que fazem e como o fazem

Apesar da complicada tarefa de definir o conceito de desporto, em geral os historiadores que o estudam não têm dificuldades em reconhecer os conteúdos do seu campo de investigação. Qualquer estudo sobre acontecimentos, indivíduos, grupos, práticas e instituições desportivas pode ser considerado história do desporto. O problema, segundo o historiador Douglas Booth (2006, p. 27), surge «quando se pergunta aos historiadores do desporto para definirem os objectivos, assumpções, métodos e modos de apresentação da sua disciplina e eles começam a falar vagamente sobre factos, narrativas, contextos e teorias». Assim, face a este «conhecimento de prevaricação» (Booth, 2006, p. 27) que em geral apresentam os historiadores do desporto, «não é surpresa que investigadores de outras disciplinas considerem deficitárias as suas pesquisas» (Booth, 2006, p. 27). Para colmatar estas lacunas têm sido vários os contributos dedicados a dissecar a filosofia subjacente à história do desporto e a explicar o que é que fazem os historiadores do desporto e como o fazem. Um dos contributos mais recentes e completos foi dado pela obra *Deconstructing Sport History – A Postmodern Analysis*, dirigida por Murray Phillips. Nesse estudo, Douglas Booth definiu sete fases evolutivas da história do desporto, cada uma com os seus objectivos e epistemologia (ver Tabela 1), sendo uma das mais importantes contribuições para definir e compreender o processo evolutivo da história do desporto enquanto disciplina de ensino e matéria de investigação.

Tabela 1 – Paradigmas Explicativos da História do Desporto

	<b>Objectivos</b>	<b>Epistemologia</b>
Narrativa Tradicional (Reconstrução)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instruir (contar uma história moral) através de um trabalho autoritário</li> <li>• Suprimir a voz do historiador (sobretudo o «eu» a favor da terceira pessoa)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recuperar o passado com factos</li> <li>• Representações tradicionais são transparentes e preservam a objectividade das observações</li> <li>• O texto é referencial (aborda contextos externos)</li> <li>• Não-reflexivo</li> <li>• Omnisciência</li> </ul>
Advocacia (Reconstrução)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desfazer mitos desportivos populares</li> <li>• Encontrar os factos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Factos são a base da verdade</li> <li>• Fidelidade dos historiadores à verdade e à sua profissão</li> <li>• História semelhante à Lei</li> <li>• O historiador adopta vários papéis: juiz, testemunha participante, analista especializado, conselheiro</li> </ul>
Contextualizar (Reconstrução/ Construção)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Situar o tema no contexto geral dos acontecimentos em que se enquadra</li> <li>• Estabelecer as interligações entre a parte (desporto) e o todo (sociedade)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eventos históricos constituem um processo único</li> <li>• Contexto social, económico e político explicam o desporto</li> <li>• Contexto social, económico e político legitimam o estudo do desporto</li> </ul>
Comparar (Reconstrução/ Construção)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar e analisar similitudes históricas</li> <li>• Identificar e analisar diferenças históricas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comparação como ferramenta explicativa</li> </ul>
Causalidade (Reconstrução/ Construção)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as causas dos acontecimentos</li> <li>• Distinguir entre causas estruturais e contingentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• História: contingente ou determinada</li> </ul>
Mudança Social (Construção)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Situações históricas específicas ajudam os historiadores a entender a diversidade e a mudança</li> <li>• Generalizações empíricas sobre questões teóricas</li> <li>• Teorizar sobre processos de mudança temporais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A História como um processo</li> </ul>
Linguística (Desconstrução)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revelar como os processos de criação dos textos têm significado para os seus criadores e para diferentes públicos</li> <li>• Revelar os subtextos dos tópicos explorados</li> <li>• Enfatizar múltiplas perspectivas</li> <li>• Reflectir</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As fontes são locais de intersecção de diferentes significados e interpretações para os leitores</li> <li>• Textos lidos como estruturas de significados, enquadrados nos processos de semiótica, sociais e culturais em que foram produzidos</li> <li>• As fontes não são objectos concretos com significados fixos</li> <li>• A narrativa não é epistemologicamente fechada</li> </ul>

A construção destes paradigmas permitiu, em grande medida, aos historiadores de desporto ganhar respeitabilidade académica. Em 2003, no artigo «Playing Games? The Serious Business of Sports History», publicado no *Journal of Contemporary History*, Mike Cronin lembrava que existia entre os historiadores a assunção de que as pessoas que escolhiam escrever sobre desporto estavam sobretudo interessadas em ir de encontro às suas paixões desportivas, estando pouco preocupadas com o rigor académico ou em contribuir para debates e reflexões históricas à volta do desporto. Segundo Cronin, a estas dificuldades juntava-se o facto da produção historiográfica sobre desporto estar sobretudo centrada em biografias de celebridades desportivas e autobiografias, assim como no subgénero de escrita definido pela expressão «Eu estive lá» (Cronin, 2003, p. 196). A isto acrescentava-se o facto da maioria dos leitores de desporto terem uma ideia de história limitada à vida de antigas celebridades desportivas ou a tabelas de resultados e estatísticas antigas (Cronin, 2003, p. 196). Assim, para estes leitores as relações históricas do desporto com os mundos socioeconómico ou político apresentavam-se como irrelevantes, o mesmo sucedendo para as escolas historiográficas mais conservadoras. Porém, Cronin lembrou que a nível académico os departamentos de estudos sobre desporto começavam a ser comuns nas universidades, um pouco por todo o mundo, e o número de estudantes tinha crescido enormemente. E dava o exemplo britânico, em que mais de 20 mil alunos tinham feito o exame de admissão em Educação Física. No currículo desses cursos, a história do desporto assumia-se como a terceira disciplina mais importante, situação que se explicava pelo facto da «maioria das universidades britânicas terem compreendido a relevância social e cultural do desporto, incluindo a sua história» (Cronin, 2003, p. 196). Esta abertura epistemológica das universidades, segundo Cronin (2003, p. 196), fez com que a «história do desporto se tivesse efectivamente transformado numa das primeiras sub-disciplinas da história a ter relevância académica», tornando-se «comum o seu ensino nos cursos universitários de história social, cultural e contemporânea na Grã-Bretanha».

## O contributo britânico e a abertura de novos horizontes

A consolidação da história do desporto, enquanto matéria de ensino na Grã-Bretanha, deveu-se em parte à acção da British Society of Sports History (BSSH), fundada em 1982 e no seio da qual se passou a publicar, desde 1984, o *British Journal of Sports History*<sup>1</sup>. Na opinião de Martin Johnes (2008, 65), presidente da BSSH entre 2004 e 2007, esta associação permitiu que a história do desporto se tivesse consolidado como uma importante sub-disciplina no meio académico britânico, ganhando um cariz institucional (através da criação de diversos centros de investigação) e intelectual (com a publicação regular de investigações). Ao longo das últimas décadas, segundo Johnes, os historiadores britânicos produziram um vasto e importante conjunto de estudos sobre a história cultural, social e económica de diferentes desportos. E mais importante que isso foi o facto «de esses historiadores terem demonstrado que o desporto era um agente activo, e não passivo, na vida social e cultural da sociedade contemporânea»

---

<sup>1</sup> Mais tarde mudaria o título para *International Journal of the History of Sport*.

(Johnes, 2008, p. 65). Um dos mais reputados historiadores políticos britânicos, Peter Hennessy (2006, p. 88) afirmaria mesmo que «o desporto é imensamente importante para qualquer tentativa séria de reconstruir a vida colectiva da Grã-Bretanha».

Apesar da consolidação da história do desporto enquanto matéria de ensino e de investigação na Grã-Bretanha, Martin Johnes mostrou-se em 2008, no *Journal of Sport History*, preocupado com quatro problemas. O primeiro era de «cariz demográfico» (Johnes, 2008, p. 66), uma vez que a investigação britânica sobre história do desporto era feita sobretudo por homens de meia-idade, assistindo-se mesmo à gradual aposentação de muitos historiadores de desporto. O número deles em posições académicas estava a decair, sendo em geral substituídos por sociólogos, uma vez que os departamentos de história raramente abriam novos lugares neste campo. O segundo problema relacionava-se com a proliferação de revistas e jornais académicos de pouca qualidade sobre história do desporto. Embora esse crescente número de publicações académicas pudesse ser encarado como um sinal de vitalidade, acarretava consigo questões relacionadas com a qualidade dos trabalhos publicados. O terceiro problema era a «guetoização do tema» (Johnes, 2008, p. 66), uma vez que grande parte do trabalho académico sobre história do desporto não era divulgada publicamente, o que se devia à ausência de uma forma adequada de difusão da informação. O quarto problema relacionava-se precisamente com os baixos níveis de leitura de obras sobre história do desporto, o que se devia ao facto dos historiadores de desporto continuarem a ser incapazes de cativarem o público em geral. Segundo Johnes, estes historiadores eram maus comunicadores para o público em geral e raramente o desporto aparecia nas revistas de história mais populares na Grã-Bretanha: *BBC History Magazine* e *History Today*.

A Grã-Bretanha, apesar destas questões, foi claramente um dos países onde mais evoluiu a história do desporto, contribuindo para a sua difusão internacional. Um desses contributos, indo de encontro ao problema da «guetoização», foi dado por Richard Cox, fundador da British Society of Sports History. A partir do final da década de 1990, face ao crescimento da bibliografia internacional sobre história do desporto, Cox passou a publicar várias compilações bibliográficas<sup>2</sup> na colecção *Sports Reference Séries*<sup>3</sup>, da editora londrina Frank Cass Publishers<sup>4</sup>. Na obra *International Sport: A Bibliography, 2000* (Cox, 2003), que compila toda a bibliografia<sup>5</sup> internacional sobre desporto publicada no ano 2000, surge um total de 867 entradas bibliográficas (nenhuma sobre Portugal), incluindo artigos publicados em revistas académicas, como *Culture, Sport, Society*; *International Journal of the History of Sport*; *The Sports Historian*, assim como actas de congressos. Convém recordar que durante os anos 1990 a média de obras publicadas sobre história do desporto cresceu de 250 para cerca de

---

<sup>2</sup> Qualquer investigador pode contribuir através do site: <[www.umist.ac.uk/sport/ccontent.html](http://www.umist.ac.uk/sport/ccontent.html)>.

<sup>3</sup> A nível de compilações bibliográficas, Richard Cox publicou nessa colecção as seguintes obras: *History of Sport – A guide to Historiography, Research Methodology and Sources of Information*; *International Sport: A Bibliography, 1995-1999*; *British Sport: A Bibliography to 2000*.

<sup>4</sup> Cf. <[www.frankcass.com](http://www.frankcass.com)>.

<sup>5</sup> Sob a supervisão de Richard Cox publica-se desde 2000 a compilação *Annual International Bibliography of Publications on the History of Sport*.

1000 ao ano (Cox, 2003, p. VII), o que se deveu ao facto de muitos clubes, provas e instituições terem celebrado o seu centenário e produzido histórias para assinalar esse marco. Aliou-se a isso o facto da «investigação sobre a história dos desportos se ter tornado cada vez mais popular no meio académico» (Cox, 2003, p. VII). Surgiriam mesmo colecções editoriais dedicadas à história do desporto, como foi a *Sport in the Global Society*, coordenada pelo britânico J. A. Mangan<sup>6</sup>.

A história do desporto, enquanto matéria de investigação, foi um fenómeno transversal a outras escolas historiográficas. Na segunda metade do século XX foram vários os investigadores que olharam para o desporto como um campo de investigação incontornável para contar a história da sociedade contemporânea. Mercê Varela (1972, p. 54) defendeu mesmo que o desporto se converteu no século XX num «facto social determinante», assumindo-se para outros autores como um «elemento cultural de grande transcendência na intercomunicação das pessoas e dos povos» (Moral & Ramírez, 1999, p. 275). Mas a assinalável produção historiográfica à volta do desporto só foi possível, tal como a reflexão que aqui apresento, graças ao momento de máxima liberdade que vive a historiografia<sup>7</sup> para «interpretar o passado e construir o seu futuro, longe de determinismos e teleologias» (Riaño González, 2004, p. 16). Dessa liberdade emergiram novos enfoques globais sobre os acontecimentos, espaços e tempos, ao mesmo tempo que se está a recuperar a «visão holística<sup>8</sup> da História e do mundo graças à metodologia e ao intercâmbio multidisciplinar» (Riaño González, 2004, p. 16) que permitem explicar, de forma abrangente e flexível, a dinâmica histórica da sociedade.

No âmbito desta multidisciplinaridade, uma das disciplinas que mais contribuiu para a história do desporto foi a sociologia. Em 2006, sob orientação de Fabien Ohl, publicou-se a obra *Sociologie du sport – perspectives internationales et mondialisation*, onde 12 dos mais destacados sociólogos na área do desporto fizeram uma análise geral do fenómeno desportivo. Na opinião do sociólogo australiano David Rowe<sup>9</sup>, as investigações sobre desporto «emergiram do campo de pesquisa interdisciplinar dos *Cultural Studies*, ganhando forma no Centre for Contemporary Cultural Studies, em Inglaterra» (Rowe, 2006, p. 67). Os *Cultural Studies* viram nos temas da cultura popular e da vida quotidiana férteis campos de análise<sup>10</sup>, fazendo ruir doutrinas puritanas e conservadoras, indo desta forma ao encontro do conceito de «Faire l’histoire» de Jacques Le Goff e Pierre Nova (Bonifácio, 1999, p. 18).

---

<sup>6</sup> Ligado ao International Research Centre for Sport, Socialisation, Society, J. A. Mangan lecciona na University of Strathclyde. Publicou diversas obras sobre fascismo e desporto (*Shaping the Superman; Superman Supreme*) e obras generalistas (*Sport in Australian Society; The Games Ethic and Imperialism*).

<sup>7</sup> Cf. Castro & Gómez Carbonero, 1998, p. 226-238.

<sup>8</sup> «Método em que, para explicar um fenómeno particular ou individual, se deverá analisá-lo como resultante de um conjunto de acções, crenças ou atitudes colectivas» (*Dicionário da Língua Portuguesa*, 2008, p. 899).

<sup>9</sup> Professor de ciências sociais na Sydney University (Austrália).

<sup>10</sup> Foi sob a influência dos Cultural Studies que surgem vários estudos sobre a Mulher no campo da história do desporto. Em 2000 publicou-se aquela que é a obra de referência sobre a história do desporto feminino: *International Encyclopedia of Women and Sports*. Christensen, Guttman e Pfister coordenaram esta obra de 1.350 páginas que reúne 441 artigos de 250 colaboradores espalhados por 39 países.

## Processo de institucionalização

A transcendência do desporto e a abertura da investigação académica a novos campos fez com que ao longo da segunda metade do século XX diversas escolas historiográficas se tivessem dedicado à análise do fenómeno desportivo. A primeira organização a agregar historiadores do desporto foi criada em Praga em 1967, com a designação de International Committee for the History of Physical Education and Sport (ICOSH). Era formado, na sua maioria, por investigadores da Europa de Leste e embora tivesse membros de todos os continentes, a organização contava apenas com cerca de 90 investigadores na década de 1980. Anos depois da criação do ICOSH, uma parte dos seus membros opôs-se à forma como o organismo era dirigido (em 22 anos de actividade só teve dois presidentes), criando em 1973, em Zurique, a International Association for the History of Physical Education and Sport (HISPA). Desde o início que a ideia desta organização era criar uma forte ligação entre os historiadores de desporto e as maiores instituições de ciência do desporto, incluindo o International Council for Health, Physical Education and Recreation, a International Federation for Sports Medicine, a International Federation for Physical Education, o International Council of Sport Science and Physical Education e a UNESCO. A HISPA conseguiu atrair gradualmente centenas de historiadores do desporto para os seus congressos e seminários, passando de 117 membros em 1973 para os 400 em 1986. No seu congresso de 1989 estariam presentes investigadores de 27 países e dos cinco continentes. A nível científico, a HISPA conseguiu também uma notável influência, ao ponto de Pierre Bourdieu fazer o discurso de abertura do congresso de 1978, onde explorou o campo do desporto pela primeira vez na sua carreira académica (Terret, 2008, p. 306). A HISPA fundiu-se em 1989 com o ICOSH, fruto das condições criadas com o fim da Guerra Fria, dando origem à International Society for the History of Physical Education and Sport (ISHPES). Esta nova organização pretendia assumir-se como a principal organização internacional de historiadores de desporto, promovendo o desenvolvimento da história do desporto a nível internacional, objectivo que viria a perseguir até à actualidade.

No início da década de 1990, uma parte dos principais historiadores de desporto europeus iria reunir-se regularmente no âmbito dos fóruns da European Network of Sport Science Institutes of Higher Education, levando-os a criar em 1995 o European Committee for Sport History<sup>11</sup> (CESH), sendo também criado nesta altura o European College of Sport Science (ECSS), que embora mais generalista também contaria no seu seio com historiadores do desporto. O CESH tinha como objectivo contribuir para o intercâmbio de ideias entre universidades europeias, promovendo elevados níveis de ensino da história do desporto.

A nível europeu, mas num nível mais local, para além da já citada British Society of Sports History, foram também criadas, ao longo das décadas de 1980 e 1990, diversas associações de história do desporto, como foram os casos da Finnish Society of Sports

---

<sup>11</sup> Durante a Assembleia Geral de Sevilha, em 2005, mudaria o nome para European Committee for Sports History. Disponível em: < <http://www.cesh-site.eu> >

History (Finlândia), Dutch Sport History Society (Holanda), Norwegian Society for Sport History (Noruega) e a Société Française d'Histoire du Sport (França). Esta última organização seria a que daria maiores contributos para este campo de investigação. A pesquisa histórica sobre desporto em França acentuou-se na segunda metade da década de 1980, graças a impulsionadores da craveira do historiador Pierre Arnaud<sup>12</sup>, que em 1988 publicou a obra *Les Athlètes de la République – Gymnastique, sport et idéologie républicaine, 1870/1914*, onde 14 autores franceses deram o seu contributo sobre o desporto na Terceira República Francesa. Na introdução, Arnaud afirmava que o objectivo do livro era contribuir para a investigação sobre história do desporto em França e inserir as práticas das actividades físicas no contexto social e cultural da sociedade francesa. O livro tornou-se num clássico da historiografia desportiva europeia, motivando esse grupo de historiadores para a organização bianual, a partir de 1991, de *Les Carrefours d'Histoire du Sport*, encontros destinados a «provocar uma aceleração das pesquisas num determinado domínio da história do desporto e permitir a jovens investigadores e estudantes apresentar os seus trabalhos perante os seus pares» (Carrefours, 2008), contando no seu comité científico com nomes consagrados como Pierre Arnaud, Alfred Wahl<sup>13</sup> e Thierry Terret<sup>14</sup>.

Fora do contexto europeu, a mais antiga organização dedicada à história do desporto surgiu em 1972 nos Estados Unidos da América, com a designação de North American Society for Sport History (NASSH), cujo objectivo era agregar investigadores da América do Norte (norte-americanos, canadianos e mexicanos), tendo como pioneiro o historiador Allen Guttman (cf. Guttman, 1978 & 1994) – no âmbito dos trabalhos desta organização surgiram as publicações *Journal of Sport History* e *Canadian Journal of Sport History*. Além desta organização, apareceram também outras associações a nível mundial que tinham como função promover a história do desporto<sup>15</sup> nos seus países: na Austrália (Australian Society of Sports History), no Brasil (com a *Recordes: Revista de História do Esporte*, do Laboratório de História do Esporte e do Lazer da Universidade Federal do Rio de Janeiro) ou no Japão (The Historical Research Section of Japanese Society of Physical Education).

---

<sup>12</sup> Da sua extensa bibliografia destacam-se as obras: *Sport and International Politics: The impact of fascism and communism on sport*. Spon Press, 1998; *Sport et relations internationales, 1900-1941* (L'Harmattan, 2000); *Les origines du sport ouvrier en Europe*. L'Harmattan, 2000.

<sup>13</sup> Professor em história contemporânea, Wahl foi um dos primeiros historiadores europeus a dedicar-se ao estudo da história do futebol europeu: *Les Archives du Football, 1880-1980*. Ed. Gallimard, 1989; *La Balle au Pied – Histoire du Football*. Ed. Gallimard, 1990.

<sup>14</sup> Da sua vasta obra, cf. *Histoire des Sports*. L'Harmattan, 2000; *Les jeux interalliés de 1919. Sport, guerre et relations internationales*. L'Harmattan, 2003; *Histoire du sport en Europe*. L'Harmattan, 2004; *Histoire du sport*. Presses Universitaires de France, 2007.

<sup>15</sup> Para a promoção desta temática surgiram também organizações especializadas, como foram os casos da International Society of Olympic Historians; International Council on Archives – Sports Section; International Sport Heritage Society; Play the Game; European Traditional Sport and Games Association. Ao nível específico de cada desporto surgiram também a Association of Cricket Statisticians and Historians; Association of Football Statisticians; International Society of Football Scholars; The Society for American Baseball Research; Hockey Research Association.

## Reflexões sobre o caso português

Ao longo das últimas duas décadas, os contributos bibliográficos sobre a história do desporto português têm-se centrado principalmente em abordagens biográficas ou autobiográficas, assim como na história dos clubes, instituições, legislação e das modalidades, com realce para o futebol. Mas a produção historiográfica portuguesa sobre desporto tem sido relativamente reduzida, fruto em parte da ausência da sub-disciplina de história do desporto nos departamentos de História das universidades portuguesas. Uma análise da estrutura lectiva dos cursos de História de 2010-2011 das universidades de Coimbra, Évora, Lisboa (Faculdade de Letras e Universidade Nova de Lisboa) e Porto revelou uma completa ausência da sub-disciplina de História do Desporto, enquanto áreas como a cultura, pensamento, museologia ou a cidade contavam com diversas horas lectivas.

O panorama é relativamente diferente quando se analisam os planos de estudo dos cursos de Ciências do Desporto. Neste caso, as universidades de Évora (a disciplina designa-se História das Práticas das Actividades Físicas), do Porto (a Faculdade de Desporto lecciona História do Desporto) e Lisboa (na Faculdade de Motricidade Humana existem duas disciplinas: Antropologia e História do Corpo; e História do Desporto) contam com disciplinas neste campo, embora seja clara, através dos reduzidos créditos atribuídos, a pouca importância que lhes é atribuída. Unicamente o curso de Ciências do Desporto da Universidade de Coimbra não conta com nenhuma disciplina neste campo. Porém, ao contrário da história do desporto, a sociologia do desporto encontra-se bem representada em qualquer um dos cursos mencionados de Ciências do Desporto, indicador da importância que tem vindo a ganhar a sociologia sobre a história no campo do desporto.

Face a este panorama seria legítimo pensar que a produção portuguesa sobre história do desporto tem sido reduzida. O que em parte é verdade, mas somente em parte. Uma das primeiras tentativas de legitimar a importância do desporto na sociedade portuguesa foi feita em 1934 pelo médico e jornalista José Pontes, na obra *Quasi um Século de Desporto*, escrita em onze dias, de 11 a 22 de Maio de 1934, durante a preparação da Primeira Exposição Triunfal do Desporto (Pontes, 1934, p. XLI). Com uma narrativa autobiográfica, Pontes (1934: XLI) traçou «um panorama rápido» do muito que se fez pelo desporto em Portugal desde meados do século XIX até à década de 1920.

Quatro anos depois, em Dezembro de 1938, seria a vez de Júlio Araújo apresentar a primeira grande obra de referência sobre o futebol português, *Meio Século de Futebol, 1888-1938*<sup>16</sup>. Ao longo de 365 páginas, Araújo (1938) recordou os primeiros 50 anos de história do futebol português, entregando a obra ao cuidado da Associação de Futebol de Lisboa para a sua posterior publicação, o que nunca viria a suceder. Nesta obra, Júlio Araújo citaria recorrentemente três nomes que, nas décadas de 1940 e 1950, publicariam uma outra obra de referência, *História dos Desportos em Portugal*<sup>17</sup>. Em 583 páginas,

---

<sup>16</sup> Esta obra não se chegou a publicar, apesar do seu indiscutível valor histórico. O único volume existente encontra-se na Associação de Futebol de Lisboa (AFL).

<sup>17</sup> Foi publicada em fascículos pela Editorial Inquérito, de Lisboa, a partir da década de 1940 até inícios de 1953.

os jornalistas desportivos Tavares da Silva, Ricardo Ornelas e Ribeiro dos Reis (1953) analisaram em profundidade a evolução do desporto português, sobretudo o futebol. Com esta modalidade como tema de fundo publicou-se em 1942 uma outra obra de relevância, *Bodas de Prata da Associação de Futebol do Funchal, 1916-1941* (Abreu, 1942), que contribuiu para a compreensão da evolução desta modalidade na Madeira.

Durante a segunda metade do século XX publicaram-se várias obras em diferentes áreas da história do desporto. No campo da história desportiva regional, Garrido (1956) deu algumas achegas sobre o desporto alentejano na obra *História do Desporto no Distrito de Beja*. Trinta anos depois, Gil do Monte (1986) daria mais alguns contributos em *Subsídios para a História do Futebol em Évora*. Sobre o desporto madeirense seria a vez de Santos (1989) dar diversas pistas de investigação na *História Lúdico-Desportiva da Madeira*.

No campo da história das modalidades, Gil Moreira, antigo corredor e jornalista, publicou em 1980 a *História do Ciclismo Português*, utilizando os jornais desportivos como principais fontes da investigação. Foi nesta mesma óptica que Romeu Correia (1988) escreveu *Portugueses na V Olimpíada (Jogos Olímpicos de 1912): Subsídios para a História do Desporto Português*. A mesma dialéctica de processos foi repetida por Vilarinho (1993) na escrita de *Espadas e Floretes: Contribuição para a História do Desporto em Portugal*, onde traçou a história da esgrima portuguesa. O mesmo sucederia em 2003 com a *História do Desporto Equestre Português, 1927-2002*, da autoria de Maria João da Câmara, lançada por ocasião dos 75 anos da Federação Equestre Portuguesa.

Seria na área da história dos clubes onde surgiriam maiores contributos. Uma equipa de doze pesquisadores, coordenados por Rui Guedes<sup>18</sup>, fez um levantamento exaustivo da história dos três principais clubes (SL Benfica, FC Porto e Sporting CP) desde 1890 até meados dos anos 1980. Um trabalho meritório que teve como resultado cerca de 45 mil dados (mais de dois milhões de caracteres) sobre os três clubes. Desta pesquisa publicaram-se três fotobiografias dos três clubes (Guedes, 1987a, 1987b, 1988), entre 1987 e 1988, sendo incluída em cada uma delas a listagem das 444 publicações periódicas em que assentou a pesquisa (e.g. Guedes, 1988, p. 291-298).

Em 1989, precisamente numa altura em que se comemorava o centenário do futebol em Portugal, esta modalidade e o desporto em geral tiveram honras de integrar, pela primeira vez, uma obra de fundo sobre a história de Portugal, *Portugal Contemporâneo*, dirigida por António Reis, que na introdução deixava claro que «a novidade deste fenómeno (desportivo) no panorama sociocultural da civilização contemporânea, bem como a sua expressão na vivência do quotidiano, não podem ser menosprezadas pelo historiador» (Reis, 1989, p. 11). No entanto, o capítulo sobre desporto não foi entregue a um historiador, mas sim a um jornalista desportivo, Henrique Parreirão (1989b: 381-388), que o intitulou de *A Era de Ouro do Futebol Português*, centrando a análise precisamente nessa modalidade. Em 1989, Henrique Parreirão coordenaria também o livro *Os Anos de Diamante, 1914-1989*, evocativos dos 75 anos da Federação Portuguesa de Futebol.

---

<sup>18</sup> Popularizou-se como apresentador e pianista num programa televisivo infantil da RTP em 1979, no qual contracenava com o rato Topo Gigio.

Para o gradual reconhecimento da importância do desporto por parte da intelectualidade portuguesa muito contribuíram os dois volumes da obra *Homo Ludicus, Antologia de Textos Desportivos da Cultura Portuguesa*, de Manuel Sérgio e Noronha Feio (1979 e 1980), publicados no final da década de 1970. Oliveira Marques, Oliveira Martins, Fortunato de Almeida e Albano Estrela foram alguns dos historiadores que viram os seus textos publicados nessas antologias (Sérgio & Feio, 1980, p. 73-137). Inclusivamente o poeta Fernando Pessoa viu o seu *Exórdio em Prol da Educação Física*<sup>19</sup> (Sérgio & Feio, 1980, p. 57-63) ser recuperado do baú do esquecimento literário, tal como Almeida Garrett um texto sobre pedagogia, sublinhando ambos a importância da educação física para a formação dos jovens (Sérgio & Feio, 1980, p. 139-140). Um dos autores, Noronha Feio, daria outro contributo em 1985 com a obra *Portugal: Desporto e Sociedade*, em que fez uma abordagem geral da história do desporto português.

Na década de 1990, as comemorações do cinquentenário dos jornais desportivos *A Bola* (em 1995) e *Record* (em 1999) deram azo à publicação de obras comemorativas. *A Bola* publicou duas obras de fôlego: *História de 50 Anos do Desporto Português* (Simões [et al.], 1994) e *Glória e Vida de Três Gigantes* (Simões [et al.], 1995). Por seu turno, em 1999, o jornal *Record* publicou também duas obras de referência, seguindo o exemplo de *A Bola*, uma dedicada ao desporto em geral, *Livro do Cinquentenário: Modalidades* (Record, 1999a), e outra ao futebol, *Livro do Cinquentenário: Futebol* (Record, 1999b).

Cariz histórico<sup>20</sup> assumiu também a obra *O Divertimento do Corpo*<sup>21</sup>, da professora Manuela Hasse (1999, p. 1), que centrou o seu olhar nos conceitos de «Corpo, Lazer e Desporto, na Transição do Século XIX para o Século XX, em Portugal», dando também uma contribuição bibliográfica extraordinária para o estudo do desporto nesse período. No ano seguinte, em 2000, publicou-se *História do Futebol em Lisboa*, da historiadora Marina Tavares Dias, que utilizou mais de 30 periódicos para construir a sua investigação sobre o futebol lisboeta – esta investigadora participaria também no número da revista *História* de Julho-Agosto de 2001 dedicado ao futebol.

A história do futebol seria claramente um dos temas em voga na década de 2000, fruto em grande medida da organização em Portugal do Euro-2004. A primeira grande história do futebol português surgiria em 2002, numa parceria entre o sociólogo João Nuno Coelho<sup>22</sup> e o historiador Francisco Pinheiro, que publicaram *A Paixão do Povo: História do Futebol em Portugal*, obra que compilava, num único volume de 712 páginas, a história do futebol português entre 1888 e 2002. Dois anos depois, ambos autores estariam na origem de um livro sobre a história da selecção nacional de futebol, com

---

<sup>19</sup> Com o título original de *Exórdio em prol da Filantropia & da Educação Física*, a primeira edição foi publicada no Porto, pela Editorial Cultura, nos anos 1930.

<sup>20</sup> Na vertente da evolução do desporto, em termos legislativos e institucionais, destaca-se a obra *O Desporto em Portugal*, publicado em 1996 por Alberto Trovão do Rosário, sendo o resultado da sua dissertação de doutoramento na Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa.

<sup>21</sup> Esta obra foi resultado da investigação de doutoramento, com o mesmo título, na Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, onde Manuela Hasse lecciona.

<sup>22</sup> Em 2001 publicou a obra *Portugal, a equipa de todos nós – Nacionalismo, Futebol e Media*. Porto: Edições Afrontamento.

o título *A Nossa Selecção em 50 Jogos, 1921-2004*. Dedicado a tratar este mesmo tema surgiram em 2004 os livros *Cinco Escudos Azuis*, de Afonso de Melo, e *Almanaque da Selecção*, de Rui Tovar. Do campo da sociologia, mas com profundos contributos para a história do futebol, seria também publicado nesse ano o estudo *A Época do Futebol: O Jogo Visto pelas Ciências Sociais*, coordenado pelos sociólogos José Neves e Nuno Domingos. Ainda em 2004, quem decidiu visitar os seus arquivos à procura do tema futebol foi o Arquivo Fotográfico Municipal de Lisboa, que viria a realizar a exposição «Uma Cidade de Futebol», publicando um catálogo com o mesmo título (Teixeira [et al.], 2004) que englobava fotografias de alguns dos nomes mais importantes do fotojornalismo desportivo português do século XX, casos de Joshua Benoliel<sup>23</sup>, Ferreira da Cunha e Amadeu Ferrari, entre outros. No final da década de 2000 surgiram mais algumas obras importantes sobre a história do futebol, como foram *Académica – História do Futebol* de João Santana e João Mesquita (2007); os cinco volumes de *Crónica de Ouro do Futebol Português*, dirigidos por Joaquim Vieira (2008); e os dois volumes da *História do Futebol Português* de Ricardo Serrado e Pedro Serra (2010).

## Conclusão

O panorama traçado nesta análise é revelador de um conjunto de questões, denunciadoras por si das realidades da investigação sobre história do desporto:

1. Apesar de não ter sido massificada, a produção historiográfica internacional sobre desporto ganhou a sua primeira geração de investigadores na década de 1970, sobretudo na Grã-Bretanha, França e América do Norte. Por contraste, em Portugal somente na década de 1990 começaram a surgir os primeiros estudos académicos credíveis sobre desporto. A ausência da sub-disciplina de história do desporto nos cursos de História ditou a inexistência de historiadores dedicados a este campo de estudo, situação que ainda hoje (2011) se mantém nas universidades portuguesas, ao contrário do que sucede na Grã-Bretanha, França, Escandinávia ou América do Norte.

2. O conservadorismo do meio académico português foi um dos principais factores que contribuiu para a ausência continuada de estudos sobre história do desporto. A hegemónica presença do futebol na sociedade portuguesa, principalmente junto do povo, ditou uma associação quase inevitável entre desporto e futebol, confundindo-se muitas das vezes ambos conceitos, reforçando o afastamento do mundo académico português, pouco receptivo a temas da cultura popular.

3. A inexistência de uma tradição académica de investigação sobre desporto em Portugal começou a inverter-se na primeira década do século XXI, fruto da multidisciplinaridade e da gradual abertura de novos horizontes interpretativos da realidade nos campos da história. No entanto, continuou a ser uma realidade agregadora de poucos investigadores, ditando a falta de uma linha de orientação comum. A ausência de um organismo associativo, que agregasse os poucos investigadores portugueses deste campo, é um dos factores determinantes para a falta de uma plataforma comum de

---

<sup>23</sup> Sobre a obra e vida deste famoso fotógrafo publicou-se em 2005 o livro *Joshua Benoliel (1873-1932), repórter fotográfico*.

investigação e entendimento entre instituições – a formação de uma associação ibérica (o caso espanhol é muito semelhante ao português) dedicada a estas problemáticas, seguindo o exemplo associativo de outros países (Grã-Bretanha, França) ou regiões (América do Norte), potenciará estudos neste campo.

4. Além do mundo académico, o espaço multidimensional português (empresarial, desportivo, político, económico, mediático) manteve-se nas últimas décadas mais interessado em repetir o presente do que em estudar o passado. Os trabalhos que emergiram do espaço real do desporto foram sobretudo de molde biográfico e institucional, apoloéticos de visões tradicionais e propagandísticas sobre a realidade desportiva, sem intuídos de compreender o passado nem projectar o futuro do desporto (remetido quase exclusivamente ao popular futebol).

5. Os futuros estudos sobre desporto devem ser obrigatoriamente generalistas (traçando panoramas temporais abrangentes) e devem tentar romper com visões paro- quiais e tradicionalistas. Compreender melhor o desporto, numa sociedade cada vez mais mediaticizada e desportivamente dependente a nível emocional, permitirá certamente compreender melhor a sociedade contemporânea portuguesa e a sua própria história.

## Bibliografia

- ABREU, M. G. – *Bodas de Prata da AFF, 1916-1941*. Funchal: Associação de Futebol do Funchal, 1942.
- ARAÚJO, Júlio – *Meio Século de Futebol, 1888-1938*. Lisboa: Associação de Futebol de Lisboa (não publicada), 1938.
- ARNAUD, Pierre – *Les Athlètes de la République. Gymnastique, sport et idéologie républicaine, 1870-1914*. Toulouse: Privat, 1987.
- BENTO, J. O. – *Desporto, matéria de ensino*. Lisboa: Editorial Caminho, 1987.
- BIBLIOTECA NACIONAL – *Desportos & Letras*. Lisboa: BN, 2004.
- BONIFÁCIO, M. F. – *Apologia da história política*. Lisboa: Quetzal Editores, 1999.
- BOOTH, Douglas – “Sports Historians – What Do We Do? How Do We Do It?”. In PHILLIPS, Murray G. – *Deconstructing sport history: a postmodern analysis*. Albany (USA): State University of New York Press, 2006. p. 27-54.
- CASTRO, C.; GÓMEZ CARBONERO, S. – “El cambio de los paradigmas científicos: ciencias naturales versus ciencias sociales?”. In DÍAZ BARRADO, M. P. – *Historia del Tiempo Presente. Teoría y Metodología*. Salamanca: Universidad de Extremadura, 1998. p. 226-238.
- CÂMARA, M. J. – *História do Desporto Equestre*. Lisboa: Medialivros, 2003.
- Carrefour d’Histoire du Sport – *Les carrefours histoire du sports*. 2008 [Consult. 22 de Abril de 2008]. Disponível em WWW: <URL: [http://carrefours2008.ujf-grenoble.fr/carrefours\\_hist.html](http://carrefours2008.ujf-grenoble.fr/carrefours_hist.html)>
- COELHO, J. N. – *Portugal, A Equipa de Todos Nós – Nacionalismo, Futebol e Media*. Porto: Edições Afrontamento, 2001.
- COELHO, J. N.; PINHEIRO, F. – *A Nossa Selecção em 50 Jogos, 1921-2004*. Porto: Edições Afrontamento, 2004.
- COELHO, J. N.; PINHEIRO, F. – *A Paixão do Povo: História do Futebol em Portugal*. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

- CORREIA, R. – *Portugueses na V Olimpíada (Jogos Olímpicos de 1912): Subsídios para a História do Desporto Português*. Lisboa: Editorial Notícias, 1988.
- COX, R. W. – *International Sport: A Bibliography, 2000*. London: Frank Cass, 2003.
- CRONIN, Mike – “Playing Games? The Serious Business of Sports History”. *Journal of Contemporary History*. London: SAGE Publications. Vol. 38, nº 3 (2003) p. 495-503.
- Cultura e Desporto*. Lisboa: Direcção-Geral dos Desportos. 1976, nº 44.
- Cultura e Desporto*. Lisboa: Direcção-Geral dos Desportos. 1974, nº 17.
- Cultural S.A. – *Gran Enciclopedia de los Deportes*. Madrid: Cultural, S.A, 2002.
- DAUVEN, J. – *Encyclopédie des Sports*. Paris: Librairie Larousse, 1961.
- Desporto e Sociedade*. Lisboa: Direcção-Geral dos Desportos. Nº 88 (1988).
- Desporto e Sociedade*. Lisboa: Direcção-Geral dos Desportos. Nº 114 (1989).
- DIAS, M. T. – *História do Futebol em Lisboa*. Lisboa: Quimera, 2000.
- DIAS, M. T. – “Os primeiros 50 anos do futebol português”. *História*. Lisboa: História – Publicações e Conteúdos Multimédia, Nº 37 (2001) p. 15-21.
- DUNNING, Eric – *The Sociology of Sport*. London: Frank Cass, 1971.
- DYRESON, Mark – “Sport History and the History of Sport in North America”. *Journal of Sport History*. USA: NASSH. Vol. 34, nº 3 (2007) p. 405-414.
- ESTEVE RAMÍREZ, Francisco; FERNANDÉZ MORAL, Javier – *Áreas de Especialización Periodística*. Madrid: Editorial Fragua, 1999.
- ESTRELA, A. – “História da Educação Física”. In SÉRGIO, M.; FEIO, N. – *Homo Ludicus – Antologia de textos desportivos da cultura portuguesa*. Lisboa: Compendium. Vol. 2 (1980) p. 73-77.
- FEIO, N. – *Portugal: Desporto e Sociedade*. Lisboa: Direcção-Geral da Comunicação Social, 1985.
- GARRIDO, M. M. – *História do desporto no distrito de Beja*. Beja: Ed. Autor, 1956.
- GUEDES, Rui – *Sport Lisboa e Benfica: Fotobiografia*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1987.
- GUEDES, Rui – *Futebol Clube do Porto: Fotobiografia*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1987.
- GUEDES, Rui – *Sporting Clube de Portugal: Fotobiografia*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1988.
- GUTTMANN, Alan – *From Ritual to Record. The Nature of Modern Sports*. New York: Columbia University Press, 1978.
- GUTTMANN, Alan – *Games and Empires*. New York: Columbia University Press, 1994.
- HASSE, Manuela – *O divertimento do corpo*. Lisboa: Editora Temática, 1999.
- HENNESSY, Peter – *Having it So Good: Britain in the Fifties*. Londres: Penguin, 2006.
- HERBERT, G. – *Le Sport Contre L'Education Physique*. Paris: Librairie Vuibert, 1946.
- HUBSCHER, Ronald – “Pierre Arnaud, Les athlètes de la République”. *Annales: Économies, Sociétés, Civilisations*. Vol. 43, nº 5 (1988) p. 1167-1169. Disponível em WWW: <URL: <http://www.persee.fr>>.
- JOHNES, Martin – “British Sports History: The present and the future”. *Journal of Sport History*. USA: NASSH. Vol. 35, nº 1 (2008) p. 65-71.
- LIPONSKI, W. – *L'Encyclopédie des Sports*. Paris: Éditions Grund, 2005.
- MAIA, F. – “Portugal nos Jogos Olímpicos”. In OLIVEIRA, Francisco – *O espírito olímpico no novo milénio*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2000. p. 213-223.
- MELO, Afonso de – *Cinco Escudos Azuis*. Lisboa: Dom Quixote, 2004.

- MELO, Victor Andrade – “Why a Brazilian Journal of Sport History? A few words about this scientific periodical”. *Record: Revista de História do Esporte*. Rio de Janeiro: UFRJ. Nº 1 (2008) p. 1-6.
- MERCE VARELA, A. – *La exigencia periodística y el concepto de olimpismo*. Barcelona: Cátedras Universitarias, 1972.
- MONTE, G. – *Subsídios para a história do futebol em Évora*. Évora: Ed. Autor, 1986.
- MOREIRA, G. – *A história do ciclismo português*. Alcobça: Ed. Autor, 1980.
- NEVES, José; DOMINGOS, Nuno – *A Época do Futebol: O Jogo Visto pelas Ciências Sociais*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2004.
- OHL, Fabien – *Sociologie du sport: perspectives internationales et mondialisation*. Paris: Presses Universitaires de France, 2006.
- PARREIRÃO, Henrique – *Os anos de diamante, 1914-1989*. Lisboa: Federação Portuguesa de Futebol, 1989.
- PARREIRÃO, Henrique – A era de ouro do futebol português. In REIS, António – *Portugal contemporâneo*. Lisboa: Publicações Alfa. Vol. 5 (1989) p. 381-388.
- PHILLIPS, Murray G. – *Deconstructing sport history: a postmodern analysis*. Albany (USA): State University of New York Press, 2006.
- PONTES, José – *Quasi um século de desporto*. Lisboa: Sociedade Nacional de Tipografia, 1934.
- Record – Livro do Cinquentenário: Modalidades*. Porto: Edições ASA, 1999.
- Record – Livro do Cinquentenário: Futebol*. Porto: Edições ASA, 1999.
- REIS, António – *Portugal contemporâneo*. Lisboa: Publicações Alfa, 1989.
- RIAÑO GONZÁLEZ, C. – *Historia Cultural del Deporte y la Mujer*. Madrid: Consejo Superior de Deportes, 2004.
- ROSÁRIO, A. T. – *O Desporto em Portugal*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- ROWE, David – “Sports et médias”. In OHL, Fabien – *Sociologie du sport: perspectives internationales et mondialisation*. Paris: Presses Universitaires de France, 2006.
- SANTANA, João; MESQUITA, João – *Académica – História do Futebol*. Coimbra: Edições Almedina, 2007.
- SANTOS, F. – *História Lúdico-Desportiva da Madeira*. Funchal: Secretaria Regional de Educação, Juventude e Emprego, 1989.
- SÉRGIO, M.; FEIO, N. – *Homo Ludicus – Antologia de textos desportivos da cultura portuguesa*. Lisboa: Compendium. Vol. 1 (1979).
- SÉRGIO, M.; FEIO, N. – *Homo Ludicus – Antologia de textos desportivos da cultura portuguesa*. Lisboa: Compendium. Vol. 2 (1980).
- SERPA, Homero – *História do desporto em Portugal – do século XIX à Primeira Guerra Mundial*. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.
- SERRADO, Ricardo; SERRA, Pedro – *História do Futebol Português*. Vol. I e II. Lisboa: Prime Books, 2010.
- SILVA, Tavares; ORNELAS, Ricardo; REIS, Ribeiro dos – *História dos Desportos em Portugal*. Lisboa: Editorial Inquérito, 1953.
- SIMÕES, A.; MÁRCIO, A.; MIRANDA, C.; SERPA, H.; RITA, J.; SERPA, V. – *História de 50 Anos do Desporto Português*. Lisboa: Ed. António Simões; A Bola, 1994.
- SIMÕES, A.; SERPA, H.; FRANCISCO, J. C. – *Glória e Vida de Três Gigantes*. Lisboa: Ed. António Simões; A Bola, 1995.

- TEIXEIRA, J. [et al.] – *Uma Cidade de Futebol*. Lisboa: AFM; Assírio & Alvim, 2004.
- TERRET, Thierry – “The Future of Sport History: ISHPES, Potential and Limits”. *Journal of Sport History*. USA: NASSH. Vol. 35, n.º 2 (2008) p. 303-310.
- TOVAR, Rui – *Almanaque da Selecção*. Lisboa: Almanaxi Editora, 2004.
- VIEIRA, Joaquim – *Crónica de Ouro do Futebol Português*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2008.
- VILARINHO, J. – *Espadas e Floretes: Contribuição para a História do Desporto em Portugal*. Lisboa: Ed. Autor, 1993.
- WOODWARD, D. – *El deporte a la luz de la ciencia*. Madrid: Ed. INEF, 1974.
- ZEIGLER, Earle – *History of Physical Education and Sport*. Illinois, USA: Stipes Publishing Company, 1988.